

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO

A CIDADE DE MIL E UM NOVOS MUSEUS – CITY MUSEUM PROJECT.

INSERÇÃO NO PRÓXIMO PROGRAMA DE GOVERNO 2016–2020

- Inserção no Programa «*Património INVEST*» (ver proposta de Programa de Governo, “*Reformar a Política Pública de Património*”, de Pedro Manuel-Cardoso)

OBJETIVO A PROPOSTA

- Criar 1000 Museus* em Lisboa ou no Porto nos próximos quatro anos (2016–2020).
Neste Projeto *Museus* são: – «Uma relação particular e concreta entre determinados *Objetos/Coleções* e *Contextos* (ambientais e cognitivos) a colocar na memória e na cognição dos presentes e vindouros; a construir por cada Candidato e respetiva equipa; referente a 1000 projectos de novos museus diferentes a implementar, que ofereçam 1000 novos locais de expografia visitáveis com abertura ao público a partir de Janeiro de 2017; criando 1000 projectos de empreendedorismo patrimonial; e criando 2000 empregos diretos durante quatro anos (2016–2020) para jovens portugueses com formação qualificada em museologia e gestão do património, remunerados a 800 euros/mês».

Justificação

Há uma mudança de contexto tecnológico, económico, social e cultural que está a afetar seriamente o País, as instituições, as empresas, e as Pessoas. Tal como noutras áreas, também no âmbito das *Políticas Públicas de Património* há essa mesma necessidade de se conseguir inverter o défice de recursos e de sustentabilidade que as afeta.

Os Museus que tornarão as Cidades mais competitivas, e destinos culturais mais atrativos, não serão forçosamente os museus tradicionais, que custam muitos milhões, exigem projetos arquitetónicos megalómanos, e têm por ambição cobrir a totalidade de áreas disciplinares ou temáticas. Não o serão de certeza num País em que os recursos financeiros escassearão na próxima década, sejam quais forem os resultados eleitorais.

Por outro lado, assiste-se hoje a uma profunda mudança na Museologia e na gestão do património. Assiste-se a uma cada vez maior exigência de interdisciplinaridade e de inevitável convergência entre as instituições que têm por missão gerir o Património. Assiste-se à preponderância do fator cognitivo, tanto nas ciências exatas e naturais como nas ciências sociais e nas humanidades, facto que está a metamorfosear e a fragmentar os temas e os objetos/colecções a musealizar. Os exemplos de *novos museus*, mais pequenos, idiossincráticos e sustentáveis, estão a espalhar-se um pouco por todo o mundo (sobretudo nas Cidades), estando a ganhar quota de mercado aos visitantes dos museus tradicionais. Acresce que quem visita o Património são cada vez mais Pessoas que constituem um público multiétnico, miscigenado, e transnacional; muitos dos quais pertencem a países com um rendimento *per capita* superior ao português, e estão familiarizados com museus e colecções mais valiosas em termos de mercado do que as que Portugal pode oferecer. As *Políticas Públicas de Património* têm que ser competitivas e atrativas perante esta realidade concreta.

O sentido de descoberta; o *Museu* concebido enquanto uma «relação particular entre determinados *Objetos/Coleções* e *Contextos* (ambientais e cognitivos)», mais do que a infraestrutura arquitetónica ou o campo disciplinar ou temático; a procura de sítios diferenciadores face à normalização imposta pela globalização do design e da arquitetura nas principais Cidades do mundo; e outros fatores do mesmo tipo; estão a criar um movimento de procura de *Novos Projetos*, baseados na criatividade genuína dos recursos endógenos de cada Cultura, tais como o que esta Proposta propõe. É esta oportunidade que este Projeto explora.

Razão pela qual o futuro da *Política do Património em Portugal* exige uma Mudança. Uma mudança de rumo, tal como referimos desde 2012, nas “Jornadas da Comissão Portuguesa do Conselho Internacional de Museus – ICOM Portugal 2012” realizadas no Museu Nacional de Soares dos Reis na cidade do Porto (P. Manuel-Cardoso, 2012). Concretamente, através de uma política focada no *Processo de Patrimonização* e na “*Sociedade da Informação*”, enquanto elementos estruturantes e transversais da orientação programática da *Política Pública de Património*. Essa falha tem vindo não apenas a acumular ineficácia, ineficiência, e desperdício de recursos técnicos e financeiros; mas também tem desaproveitado e desqualificado os recursos humanos atualmente disponíveis; assim como afastado o investimento. Os custos com a manutenção, preservação, e gestão de muitos serviços e infraestruturas do Estado superam os proveitos, acumulando um défice estrutural que pode e deve ser revertido de modo sustentável.

É nesse sentido que esta Proposta é um contributo para reverter essa situação; adequar os objetivos à realidade concreta da atual conjuntura do País (dar emprego e qualificação aos jovens); e acrescentar valor ao Desenvolvimento de Portugal.

Resultados

- Criação de 1000 projectos de empreendedorismo patrimonial referentes a projectos de 1000 novos museus diferentes a implementar, que ofereçam 1000 novos locais de expografia visitáveis com abertura ao público em Janeiro de 2017.
- Criação 2000 empregos diretos durante quatro anos (2016–2020) para jovens portugueses com formação qualificada em museologia e gestão do património, remunerados a 800 euros/mês.

EXECUÇÃO

Medidas

- Formar uma *Equipa de Gestão Global do Projeto* (escolher os locais; selecionar os 1000 candidatos titulares/responsáveis pelos 1000 museus; selecionar os Projetos elegíveis, de acordo com o Regulamento; gerir o *Projeto* enquanto Iniciativa da Cidade com repercussão internacional como Marca e Destino Cultural; formação inicial aos Candidatos selecionados; outras tarefas de Gestão do Projeto).

Recursos

- Financiamento do Quadro UE 2016–2020.
- Financiamento dos Orçamentos do Estado (central e local).
- Dedução às despesas fixas sem retorno com infraestruturas e espaços improdutivos existentes no Orçamento da Cidade e do Estado central.
- Custo: 80 milhões de *Euros* em quatro anos, a deduzir das referidas despesas fixas em infraestruturas e espaços que a Cidade gasta sem retorno.

Actores

- Jovens portugueses com formação qualificada em museologia e gestão do património. Município da Cidade que acolhe o Projecto. Estado central. Empresas e Iniciativa Privada. População que reside na Cidade e visitantes.

QUE TRANSFORMAÇÃO CONCRETIZA PARA PORTUGAL NO PRESENTE E FUTURO?

Transformação

- Revitalização de uma Cidade tornando-a um *destino cultural* mais atrativo e competitivo a nível internacional.
- Tornar a Cidade num local único a nível da museologia contemporânea, e líder na gestão patrimonial a nível internacional.
- Transformar os espaços e as infraestruturas improdutivas da Cidade em Projetos que criam *Valor* e proporcionam *Emprego* qualificado no âmbito das *Indústrias Criativas, Turismo, Informação, e Conhecimento*.

Repercussões/Sustentabilidade

- Proporcionar a 2000 jovens uma experiência profissional direta e criativa de gestão do património e de criação de valor para uma Cidade, cujo objetivo é transformar essa Cidade num *destino cultural* capaz de captar o turismo e os investimentos públicos e privados.
- Preparar 2000 jovens qualificados na área da museologia e gestão do património para os desafios profissionais que o futuro das Cidades e do País terá que enfrentar em termos de sustentabilidade e competitividade.
- Capacitar 2000 jovens para realizarem uma gestão do património que traga retorno económico, social, e cultural ao País.
- Esta despesa dará um retorno que superará em muito o custo do investimento.

Pedro Manuel-Cardoso